A contribuição da Geografia da Universidade de São Paulo para a construção da Geografia Brasileira

José Bueno Conti[1]

Resumo*: O artigo procura mostrar o papel da Geografia da USP na construção da Geografia brasileira, historiando as origens do Departamento e sua importância no quadro dos estudos humanísticos proporcionados pela Faculdade de Filosofia, desde sua fundação em 1934. Destaca o trabalho pioneiro de Pierre Monbeig, estabelecendo os fundamentos do ensino superior de Geografia em São Paulo e no Brasil. Desde a primeira tese de doutoramento, de 1944, e recebendo, a partir de 1972, alunos de todo o Brasil, a pós–graduação do Departamento de Geografia da USP, com seus dois programas (Geografia Física e Humana), vem contribuindo de maneira vigorosa para a construção da Geografia brasileira, tarefa na qual foi apoiada pelo antigo Instituto de Geografia (1963-1986) com publicações difundidas em âmbito internacional.*

Palavras-chave*: Geografia, Monbeig, Contribuição, Pós-Graduação.*

The contribution of the Geography of the University of São Paulo to the construction of the Brazilian Geography

Abstract*: The article aims show the role of Geography of USP in the construction of brazilian Geography, historizing the origins of the Department and its importance within the framework of humanistic studies provided by the Faculty of Philosophy since nits foundation in 1934, its highlights the pioneering work of Pierre Monbeig, who set the fundamentals of higher education in Geography in São Paulo and Brazil. Since the first doctoral thesis in 1944 and receiving since 1971 students from all of Brazil, the postgraduated degree of Department of Geography of USP with its two programs (Physical and Human Geography) has been contributing in a vigorous way to the construction of brazilian Geography, as task in wich is was supported by the forwer Institute of Geography (1963-1986), with publications spread internationally.*

Keywords*: Geography, Support, Monbeig, Postgraduate Studies.*

Preliminarmente o autor agradece à Profª Ana Maria Marangoni a gentileza de rever a redação e as importantes contribuições oferecidas.

Introdução

O Boletim Paulista de Geografia (BPG), que chega à sua centésima edição, teve o primeiro número publicado em março de 1949 e constituiu uma continuação do Boletim da Associação dos

[1] Departamento de Geografia - FFLCH - USP. E-mail: zeconti@usp.br

Geógrafos Brasileiros (AGB) que circulou de 1941 a 1944. Com a reforma estatutária da AGB de 1945, foram criadas as Seções Regionais, uma das quais foi a de São Paulo e o Boletim Paulista de Geografia passou a ser seu órgão próprio. Em suas *Palavras de Apresentação* o Prof. Aroldo de Azevedo, seu fundador esclarece que a nova revista "... *procurará oferecer aos seus leitores contribuições originais de valor, quer dentro do quadro da Geografia Física e Biológica, quer dentro do âmbito de Geografia Humana em seu mais amplo sentido, sem esquecer o campo fascinante da Geografia Regional. A par disso, visará diretamente o ensino geográfico, através de debates sobre temas metodológicos, de trechos escolhidos de autores selecionados ou de comentários bibliográficos"* (AZEVEDO, 1949).

Nos seus primeiros onze anos (1949-1959) foram publicados 33 números do BPG o que demonstra o sucesso e a robustez da produção geográfica da Seção Regional de São Paulo (SRSP) nesses tempos em que as dificuldade operacionais eram muito maiores que as de hoje, quando não se dispunha de computador, internet e demais recursos da informática. É importante esclarecer que a SRSP da AGB nasceu e se desenvolveu no contexto do Departamento de Geografia da Faculdade e aí tem sua sede.

A inserção da Geografia na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL)

A antiga FFCL foi criada junto com a USP, com o objetivo de ser o centro, por excelência das humanidades, ou seja, filosofia, história, geografia, ciências sociais, letras e literatura, às quais, naquele momento, se acrescentaram matemática, física, química e história natural (posteriormente designada de biociências). A mudança ocorreria na reestruturação universitária de 1969/70 quando as ciências exatas e biológicas (as quatro últimas) se tornaram institutos autônomos e as humanas se agruparam na atual Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

A nova unidade não tinha, necessariamente, a finalidade de formar técnicos ou profissionais (exceto professores para o ensino médio). Sua finalidade era a de promover e difundir a cultura desinteressada, estimular os estudos humanísticos, as reflexão filosóficas, as letras e a literatura, opção relevante uma vez que os conhecimentos humanísticos estão na base de qualquer pesquisa. Nenhuma investigação pode ser feita sem um saber amplo que lhe dê suporte.

Nossa escola assumiu, desde o início, uma característica absolutamente própria no sistema universitário do país mantendo, até hoje, sua identidade. Essa é nossa força e por isso somos respeitados. O ensino, a pesquisa e o pensamento crítico, aliados à prática do debate amplo e da interdisciplinaridade fazem da FFLCH da USP uma instituição singular, conceituada no país e no exterior.

O curso de Geografia foi, muito acertadamente, incluído na antiga FFCL e posteriormente, na FFLCH, sendo no início, vinculado ao de História, constituindo um só diploma conforme o modelo francês trazido pelos professores que aqui vieram como convidados por ocasião da fundação da USP, a chamada "missão francesa", que formaria o embrião do quadro docente da Faculdade. Tornar-se-ia autônomo, com diploma próprio, pela Lei Federal nº 2.459 de 08.09.1955, complementada pelo Decreto Estadual nº 25.701 de 04.04.1956.

No início, em 1934, havia uma só cadeira dedicada à Geografia, desdobrando-se, em 1939 em duas outras, Geografia Física e Geografia Humana. Em 1942 surgiria uma nova, a de Geografia do Brasil e, em 1946 seria constituído o Departamento de Geografia. A cadeira de Geografia foi ocupada inicialmente pelo Prof. Pierre Deffontaines, o qual, juntamente com Luiz Flores de Morais Rego, Rubens Borba de Morais e Caio Prado Júnior, seria um dos os fundadores da AGB, em 1934. A partir de 1935 ocorreria sua substituição pelo Prof. Pierre Monbeig que permaneceria no posto até 1946 e seu importante trabalho estabeleceria os fundamentos da Geografia, em nível superior em São Paulo e no Brasil.

A contribuição de Pierre Monbeig para a construção da Geografia em São Paulo

Pierre Monbeig é considerado o maior nome da Geografia brasileira em seus primeiros tempos, especialmente em São Paulo pela abrangência e relevância da obra que deixou como professor e pesquisador durante os anos em que atuou na USP (1935-1946). Pelo conjunto de seus trabalhos revelou-se uma figura maiúscula demonstrando o enorme alcance de nossa ciência enquanto análise integrada de duas categorias indissociáveis, o *espaço terrestre* e a transformação nele operada pela *atividade humana* ao longo do *tempo histórico,* sendo a única que, sem deixar de pertencer à categoria das geociências faz também parte do quadro das ciências sociais onde ocupa uma posição singular enquanto decodificadora das paisagens produzidas pela ação antrópica. A

Geografia não dissocia os aspectos econômicos e culturais dos naturais e nisso reside sua especificidade, a qual Pierre Monbeig soube praticar com maestria.

Em artigo publicado no Boletim Carioca de Geografia (Órgão da Seção Regional do Rio de Janeiro da AGB) e reproduzido em seu livro "Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira" (MONBEIG, 1957) mostra que a pesquisa geográfica trata de complexos de fatos e são esses complexos que, por sua localização no globo, são verdadeiros *fatos geográficos.* Cabe ao geógrafo explicar essa localização, determinar suas consequências, examinando as relações e alterações que unem uns aos outros sendo ("... a *paisagem, formada, una e indissoluvelmente pelos elementos naturais e pelos trabalhos dos homens, a representação completa do complexo geográfico. Por essa razão o estudo da paisagem constitui a essência da pesquisa geográfica*" (MONBEIG, 1957, p.11). O artigo enfatiza a importância do espírito de observação, seguido da reflexão tanto quanto aos fatos da natureza quanto aos da sociedade**.** Assinala que, na formação do geógrafo, é importante criar mentes capazes de *pensar e criticar.* Muitos anos antes, em artigo escrito em co-autoria com Maria da Conceição Vicente de Carvalho e Aroldo de Azevedo *O Ensino Secundário de Geografia* Monbeig afirma que *"o professor de Geografia precisa, antes de tudo, fazer um apelo à reflexão e ao espírito crítico, os quais se hão de exercer com rigor lógico e ordem"* (MONBEIG, P., AZEVEDO, A. e CARVALHO, M. C. V.), 1935, p.79). Essas afirmações, feitas há mais de 80 anos, desconstroem o mito de que a geografia crítica apareceu nos anos 70, quando, na realidade, o que ocorreu naquele momento foi a introdução (eu diria, certa "invasão") da ideologia marxista na Geografia, descaracterizando e empobrecendo nossa ciência pois, além de não considerar o estudo da natureza, colocando-a em segundo plano, assumiu uma postura intolerante e discriminatória, apresentando-se como "donos" da verdade e desqualificando os que pensavam de maneira diferente.

Já no seu primeiro ano como professor da USP Monbeig publicou o artigo *A zona pioneira do Norte do Paraná* no qual analisa a ação colonizadora da Companhia de Terras Norte do Paraná (Monbeig, 1935, p. 121-238), empreendida naquela região desde 1929, caracterizando, de maneira precisa, o que seria uma *frente pioneira* vista por um geógrafo. A pesquisa baseou-se em amplo trabalho de campo, ilustrado por nove fotografias e pode-se dizer que ali estão as raízes de sua futura tese de doutorado *Pionniers et Planteurs de São Paulo* concluída em 1949 e traduzida para o português por Ary França e Raul de Andrada e Silva (FRANÇA, A. e SILVA, R. de A., 1984). Essa magnífica obra celebrizou-se, entre outros motivos, por ser o estudo de uma sociedade em movimento e do relacionamento desse dinamismo com o quadro físico, inovando, dessa forma, o

próprio conceito de *espaço geográfico* ao mesmo tempo em que, pela primeira vez, o meio tropical era interpretado de maneira correta por um geógrafo europeu. Ressaltou sua peculiaridade, assim como a interação dos grupos humanos com a natureza das baixas latitudes.

Entre 1940 e 1949, quando já não estava mais em São Paulo, seria o autor de 19 artigos divulgados nos principais jornais da capital paulista, como "O Estado de São Paulo", "O Correio Paulistano" e "Folha da Manhã" abordando os mais variados temas geográficos e tornando presente na grande imprensa o discurso do geógrafo, até então, desconhecido de nossa classe culta. Em 25 de janeiro de 1954, quando a capital bandeirante comemorou seu IV Centenário de fundação, mesmo ausente, presenteou a aniversariante com o artigo *Aspectos Geográficos do Crescimento da Cidade de São Paulo* publicado na edição especial de "O Estado de São Paulo" dessa data e reproduzido no Boletim Paulista de Geografia nº (MONBEIG, 1954), p.2-29.

Durante os anos em que esteve em atividade na USP orientou quatro teses de doutorado embora ele próprio não fosse portador do título do doutor mas exercia-o na condição de "notório saber". Foram as seguintes: *Santos e a Geografia Humana do Litoral Paulista*, de Maria da Conceição Vicente de Carvalho, (1944), *Estudo sobre o clima da bacia de São Paulo,* de Ary França (1945), *Estudo Geográfico dos Contrafortes Ocidentais da Mantiqueira*, de João Dias da Silveira (1946) e *Sítios e Sitiantes do Estado de São Paulo***,** de Nice Lecocq Muller (1946).

Com seu trabalho pioneiro estabeleceu, com muita solidez, as bases da geografia moderna em São Paulo e no Brasil e, por isso mesmo, seu legado é um patrimônio inestimável. Pierre Monbeig recebeu, muito merecidamente, o título de "doutor honoris causa" na Universidade de São Paulo em 15 e outubro de 1962.

Os frutos de sua vasta obra multiplicaram-se em todo o país por meio de dissertações de mestrado e teses de doutorado realizadas na USP por alunos procedentes de quase todos os estados brasileiros (única exceção é o Amapá), especialmente de suas universidades federais.

A presença de egressos da pós-graduação em Geografia da USP nas universidades brasileiras

Em nível de pós-graduação a Geografia da USP foi pioneira no Brasil, tendo sido o primeiro doutorado defendido m 1944, conforme relatamos páginas atrás e, a partir dessa data, até 1973, outros 17 alcançaram o título de doutor, dos quais três foram atuar em outros Estados: 1 no Rio

de Janeiro, Lucy Pinto Galego, 1 no Ceará, Marcos José Nogueira de Souza e 1 no Rio Grande do Sul, Gervásio Rodrigues Neves.

De 1973 em diante passaram a se titular os primeiros alunos após a entrada em vigor do novo regime, instituído em 1971, juntamente com o mestrado, inexistente do antigo regime (excepcionalmente, o título de mestre havia sido outorgado a Olmária Guimarães em 1968). A partir de então, passa de 900 o número dos que os que obtiveram os títulos de doutor, mestre ou ambos, nos dois programas criados, o de Geografia Física e o de Geografia Humana. Um contingente expressivo tem sido beneficiado com bolsas das agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) ou Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), fundação vinculada ao Ministério de Educação e Cultura, ou pelos vários órgãos estaduais de financiamento. Do total indicado, cerca de 25% destinou-se a outros estados (alguns a países vizinhos, Chile e Venezuela), onde passaram a exercer atividades profissionais, especialmente em suas universidades federais. Com exceção do Estado do Amapá, todos os demais, de Roraima ao Rio Grande do Sul, incluindo o Distrito Federal, receberam egressos da pós-graduação da Geografia da USP onde passaram a atuar como orientadores difundindo os conhecimentos e a metodologia de pesquisa recebidos na Universidade de São Paulo. Oportunamente foi instituída uma disciplina obrigatória para todos os alunos: Métodos e Técnicas de Pesquisa e Redação Científica. Além de docentes, inúmeros egressos atuam como geógrafos ou técnicos na área ambiental, seja na esfera pública, privada ou como autônomos.

Destacam-se os estados mais próximos como Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. O primeiro recebeu 28, não só em sua universidade Federal, como também nas estaduais de Londrina, Maringá, Ponta Grossa e UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Guarapuava). Minas Gerais foi contemplada com18 egressos da USP nas universidades federais sediadas em Belo Horizonte, Viçosa, Alfenas, Uberlândia, Uberaba, Diamantina e outras

Entre outros Estados, ressalta o Rio Grande do Sul, com 13 formados, os quais passaram a exercer atividades nas universidades federais localizadas em Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas, Caxias do Sul, Rio Grande e Unisinos.

Na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, a unidade de Rio Claro (Instituto de Geociências e Ciências Exatas) recebeu 12 alunos, a de Presidente Prudente (Faculdade de Ciências e Tecnologia) 5 alunos, o Campo Experimental de Ourinhos 1 e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) 7.

Mesmo os Estados mais distantes foram beneficiados pelo trabalho da USP, como Mato Grosso que recebeu 11 egressos e o Amazonas 10. Com a Universidade Estadual do Amazonas a pós-graduação da Geografia da USP estabeleceu, em 2009, uma colaboração inter-institucional, intermediada pela Profª Drª Rosa Ester Rossini, pela qual, foram oferecidos 66 vagas de mestrado e doutorado para alunos daquela universidade e possibilidade de estágios para os estudantes de pós-graduação. Um número expressivo de docentes da USP, dentro do mesmo convênio. se dispôs a orientar alunos e ministrar disciplinas.

A pós-graduação da Geografia da USP mantém, ainda convênios com a Universidade Regional do Ceará, desde 2016 (Minter-USP/URCA} para a qual oferece 10 vagas de Mestrado e com a Universidade Federal do Sul do Pará (Dinter-USP/UNIFESSPA) propondo-se a receber 20 alunos de Doutorado, desde 2017. Os alunos dessas Universidades fazem o processo seletivo com os professores da USP assim como a qualificação e a defesa da dissertação/tese e realizam estágios na USP. Os docentes do DG-USP ainda comparecem a essas instituições para ministrar disciplinas, oferecendo, dessa forma, vigoroso apoio acadêmico.

Importantes, ainda, são as várias publicações mantidas pelo Departamento de Geografia, a principal das quais é a Revista do Departamento (Qualis A2), cujo primeiro número foi publicado em 1982, tendo já saído 34 edições, a última em 2017. Seus artigos oferecem resultados de pesquisas, comentários e textos de reflexão. A partir de 2001 a Revista adotou uma nova norma editorial equivalente às de periódicos científicos vigentes no Brasil e no exterior a fim de inseri-la no elenco internacional de publicações. A partir de 1996 passou a circular a Revista Experimental, cuja 6ª edição saiu em março de 1999. Em 1997 foi editado o primeiro número da revista GEOUSP (Qualis A2) e, em 2018, veio à luz sua 22 º edição. O Departamento mantém, ainda a Revista Paisagens, desde 1997, sendo o 12º número, sido publicado em 2017. As quatro Revistas circulam por todo o Brasil.

Ao longo de sua história o Departamento de Geografia da USP publicou vários livros resultantes do trabalho coletivo de seus membros e que foram lidos e apreciados em todo o país.

Por ordem cronológica lembraríamos *A Cidade de São Paulo – Estudos de Geografia Urbana,* idealizado como uma contribuição do Departamento de Geografia ao IV Centenário da Cidade de São Paulo, ocorrido em 1954. Foi levada a efeito sob coordenação do Prof. Aroldo de Azevedo, com a participação de 17 autores foi, durante décadas, a mais completa obra sobre a geografia da metrópole paulista (AZEVEDO, A. 1958, 4 volumes).

Em 1964, também sob a coordenação de Aroldo de Azevedo, sairia o 1º volume de *Brasil, a Terra e o Homem – As Bases Físicas* sob a responsabilidade de 31 autores (AZEVEDO, A. 1964, 571 p.) seguido do segundo volume *A Vida Humana*, publicado seis anos depois (AZEVEDO, A, 1970, 490 p.). Ambos representaram uma contribuição muito significativa para a geografia brasileira, até hoje não superadas por qualquer outra de igual porte.

Em 1963, editado pela EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo), saiu *Pinheiros, Estudo Geográfico de um bairro paulistano* coordenado pelo Prof. Pasquale Petrone e se tornaria um modelo com estudo de bairro e auxiliar da administração pública de uma grande cidade (EDUSP, 1963, 196 p.)

Em 1965 surgiria outro trabalho muito bom, também coordenado por Aroldo de Azevedo, *A Baixada Santista – Aspectos Geográficos, em 4 volumes,* primoroso estudo dessa importante região do litoral paulista e do Sudeste Brasileiro (AZEVEDO, A. 1965, 4 volumes).

Em 2004, como celebração dos 450º anos da cidade de São Paulo, os professores do Departamento de Geografia da USP, sob a direção de Ana Fani Alexandre Carlos e Ariovaldo Umbelino de Oliveira, realizaram o livro *Geografias de São Paulo***,** em quatro volumes, reproduzindo, em ouras bases, a experiência de 1954.

Seria, ainda, oportuno lembrar, o trabalho do Prof. Aroldo de Azevedo como autor de livros didáticos cujo primeiro volume saiu em 1936, destinado à primeira série ginasial e tendo imediata aceitação. Até meados dos anos 70 o autor produziu compêndios os ensinos fundamental e médio, época em que foi o mais adotado em todo o Brasil, vendendo cerca de 12 milhões de exemplares. Esse imenso serviço intelectual foi muito significativo como ligação entre a geografia acadêmica e a geografia escolar.

Todos esses fatos demonstra a consistência da contribuição da USP, única em todo o país.

O papel desempenhado pelo Instituto de Geografia

Integrado ao sistema da USP deve ser deve ser assinalado, ainda, o trabalho exercido pelo antigo Instituto de Geografia (IG) fundado em 1963 e mantendo-se atuante até 1986 quando, em agosto daquele ano, foi extinto e incorporado ao Departamento de Geografia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O Prof. Aroldo de Azevedo, seu idealizador, afirma, em artigo publicado na Revista Orientação nº 2 que seria uma " ...*instituição destinada a complementar as tarefas específicas do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e da cátedra de Geografia Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas. Seu objetivo primordial é a pesquisa feita por iniciativa própria ou para atender a instituições públicas ou privadas que venham a solicitar seus serviço. Mas também preocupa-se com a difusão cultural, o aperfeiçoamento das técnicas metodológicas e com o debate de problemas ligados direta ou indiretamente ao campo da Geografia"* (AZEVEDO, A.,1996, p. 3). O IG se propunha também a conceder prêmios e bolsas e a ser um centro de formação e de aperfeiçoamento de técnicos dentro do campo da Geografia

Sua principal publicação foi a Revista "Orientação" que teve seu primeiro número publicado em outubro de 1965 e continuou a sair, mesmo após o encerramento da instituição, em 1986, passando à responsabilidade do Departamento de Geografia até sua última edição (n° 10), em 1993, com ampla circulação em todo o Brasil. Entre livros publicados contam-se teses de doutorado, dissertações de mestrado e obras de pesquisadores e docentes de outras unidades da USP Além disso, o Instituto promoveu, a partir de 1966, a publicação de textos avulsos, reunidos em coleções, sobre os seguintes temas: Aerofotogeografia, Biogeografia, Climatologia, Geografia e Planejamento, Geografia Urbana, Geografia das Indústrias, Geografia Econômica, Geomorfologia, Sedimentologia e Pedologia, Métodos em Questão, Paleoclimas, Cartografia e Caderno de Ciências da Terra, para as quais contribuíram professores e pesquisadores de todo o Brasil e do exterior. A variedade temática indica a importância desse trabalho para a divulgação de assuntos concernentes à Geografia em seu sentido lato.

O Instituto manteve, durante vários anos, um posto meteorológico em funcionamento no campus da USP, cujos dados eram encaminhados regularmente ao Departamento Nacional de Meteorologia.

O IG dispunha, ainda, de um serviço de apoio aos professores da rede estadual de ensino médio, oferecendo cursos de atualização e orientação bibliográfica, atividade que seria, posteriormente, retomada pelo Departamento de Geografia por iniciativa da Profª Maria Eliza Miranda cujo trabalho já dura mais de uma década, sendo importante ligação entre a Universidade e a escola pública.

Na estrutura do IG eram importantes o Setor de Pesquisas e o Cultural, este último destinado à confecção de material didático, à difusão de recursos audiovisuais além de uma sala-ambiente de

Geografia. Contava, ainda, com um Arquivo de Fotografias Aéreas criado sob os auspícios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Entre seu pessoal técnico havia geógrafos e auxiliares de geógrafos. Oferecia estágios para graduandos e pós-graduandos em seus cinco laboratórios e uma sala-ambiente: climatologia e biogeografia, geomorfologia, geografia humana, geografia urbana e de apoio ao ensino, os quais seriam transferidos para o Departamento de Geografia quando do encerramento do Instituto, passando os profissionais geógrafos a integrar seu quadro docente.

Foi também, por meio do Núcleo de Processamento de Dados (NDP) do Laboratório de Geografia Humana (LGH), pioneiro no uso de processamento remoto de dados, constituindo-se como a primeira Estação de Processamento de dados à distância ligada ao Centro de Computação à Distância da Escola Politécnica da USP já no início dos anos 70.

Desde essa época seus laboratórios ofereciam estágios programados aos pós-graduandos do DG como apoio às pesquisas e experiências em trabalhos de grupo, característica que se mantém ainda hoje, sob a tutela do DG.

Nos seus 13 anos de existência o Instituto cumpriu sua finalidade de apoio às atividades acadêmicas, de ensino e pesquisa produzindo frutos que seriam incorporados pelo Departamento de Geografia com muito bons resultados.

Palavras finais

A posição de liderança que a Universidade de São Paulo exerce no ensino superior brasileiro é um fato reconhecido internacionalmente.

Nesse contexto, A Geografia se destaca pelo trabalho relevante de seus dois programas de pós-graduação (Geografia Física e Humana), recebendo e formando alunos, cujo número chega a algumas centenas, procedentes de quase todos os Estados brasileiros. A grande maioria retorna às suas Universidades de origem onde passam a ser orientadores de mestrados e doutorados difundindo os conhecimentos e a metodologia de trabalho adquiridos na USP.

Além disso, o Departamento de Geografia e o Instituto de Geografia da USP editam inúmeros periódicos e avulsos cuja circulação cobre o país todo, além de terem produzido vários livros fundamentais da Geografia Brasileira.

Na discussão das questões ambientais, a Geografia da USP sempre esteve presente, tais como erosão, desmatamento, desertificação, mudanças climáticas e outros temas do maior interesse da atualidade.

Nesse debate a Geografia é fundamental, como ciência que estimula a reflexão sobre o significado da natureza e de seu papel enquanto suporte da ação transformadora da sociedade.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, A. – Palavras de Apresentação - Boletim Paulista de Geografia – São Paulo - AGB - Seção Regional de São Paulo. Boletim Paulista de Geografia nº 1, março de 1949, p. 2.

AZEVEDO, A – A Cidade de São Paulo – Estudo de Geografia Urbana**.** – São Paulo, Companhia Editora Nacional, 4 volumes, 1958.

AZEVEDO, A. - Brasil, a Terra e o Homem **–** Volume 1 - As Bases Físicas. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1964, 571 p.

AZEVEDO, A. – A Baixada Santista – Aspectos Geográficos – São Paulo – EDUSP, 1965, 4 volumes.

AZEVEDO, A. – Brasil, a Terra e o Homem - Volume 2 – A Vida Humana – São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1970, 490 p.

AZEVEDO, A. – Novas Perspectivas para a Geografia Paulista – São Paulo, USP – Instituto de Geografia – Revista "Orientação" nº 2, setembro de 1966, p. 3-6)

CARLOS, A. F. A. e OLIVEIRA, A. U. – Geografias de São Paulo - São Paulo, Editora Contexto, 2004, 4 volumes.

EDUSP (EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) – Pinheiros – Estudo Geográfico de um Bairro Paulistano – São Paulo, EDUSP, 1963, 196 p.

FRANÇA, A. e SILVA, R. A – Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo – São Paulo – HUCITEC/POLIS, 1996, 392 p.

MONBEIG, P. – A Zona Pioneira do Norte do Paraná – São Paulo, AGB, Revista "Geografia" nº 3, 1935, p. 221-238.

MONBEIG, P., AZEVEDO, A. e CARVALHO, M. C. V -. **O Ensino Secundário da Geografia** – Revista "Geografia" nº 4, 1935, p. 77-83.

MONBEIG, P. - Pionniers et Planteurs de São Paulo – Paris, Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1952.

MONBEIG, P. – Aspectos Geográficos do Crescimento da Cidade de São Paulo – São Paulo, AGB, Seção Regional de São Paulo, Boletim Paulista de Geografia nº 16, março de 1954, p. 3-29

MONBEIG, P. – Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira – São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1957, 236 p.

MONBEIG, P. – Papel e Valor do Ensino da Geografia e de sua Pesquisa – São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1957, p. 5-25.